



***Plant hunting* no cerrado da UNESP: potencial paisagístico de espécies herbáceas, trepadeiras e arbustivas com florescimento na estação seca**

Fernanda Silva Gomes

Bacharela em Ciências Biológicas, UNESP, Brasil
fs.gomes@unesp.br
ORCID iD 0009-0003-8323-432X

Isabella Pinheiro Barbosa

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UNESP, Brasil
isabella.pinheiro@unesp.br
ORCID iD 0009-0004-5842-3337

Laura Lua Filippon Vilela

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UNESP, Brasil
lua.filippon@unesp.br
ORCID iD 0009-0000-2322-921X

Luisa Silva Teixeira

Bacharela em Ciências Biológicas, UNESP, Brasil
luisa.teixeira@unesp.br
ORCID iD 0009-0006-7126-8989

Veridiana de Lara Weiser

Professora Doutora, UNESP, Brasil
veridiana.weiser@unesp.br
ORCID iD 0000-0003-1836-7540

Marta Enokibara

Professora Doutora, UNESP, Brasil
marta.enokibara@unesp.br
ORCID iD 0000-0002-4790-7756



Plant hunting no cerrado da UNESP: potencial paisagístico de espécies herbáceas, trepadeiras e arbustivas com florescimento na estação seca

RESUMO

Objetivo – Identificar, selecionar, registrar e coletar espécimes de plantas herbáceas, trepadeiras e arbustivas nativas do cerrado paulista com potencial paisagístico.

Metodologia – As coletas desta pesquisa ocorreram de abril a setembro de 2025, durante a estação seca, no Câmpus de Bauru da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e em seu entorno, utilizando o método *Plant Hunting* (Caça às Plantas). As espécies foram georreferenciadas, registradas por fotos com detalhes da floração, herborizadas e os dados obtidos foram organizados em planilhas.

Originalidade/relevância – A relevância da pesquisa está na exploração e apresentação das características ornamentais de espécies do cerrado paulista, demonstrando seu potencial para inserção em jardins.

Resultados – Foram coletados e registrados 114 indivíduos, dos quais 98 foram identificados, representando 71 espécies. Desse total, 58 são nativas com ocorrência no cerrado paulista e constituíram a amostra do presente estudo, distribuídas em 19 arbustivas, 17 trepadeiras, 12 herbáceas e 10 subarbustivas.

Contribuições teóricas/metodológicas – Ampliação do uso de espécies nativas, promovendo projetos paisagísticos mais adaptados às condições locais.

Contribuições sociais e ambientais – Preservação do Cerrado, a promoção de jardins mais sustentáveis, a conservação *ex situ*, a difusão do conhecimento sobre espécies nativas para a população e a contribuição para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), o ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e o ODS 15 (Vida terrestre).

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade. Espécies nativas. Potencial ornamental.

Plant Hunting in the UNESP cerrado: landscape potential of herbaceous, climbing, and shrubby species flowering in the dry season

ABSTRACT

Objective – To identify, select, record, and collect specimens of herbaceous, climbing, and shrubby plants native to the *cerrado* of São Paulo state with landscape potential.

Methodology – The collections for this research were carried out from April to September 2025, during the dry season, at the Bauru Campus of São Paulo State University (UNESP) and its surroundings, using the Plant Hunting method. The species were georeferenced, photographed with details of their flowering, herborized, and the data obtained were organized in spreadsheets.

Originality/Relevance – The relevance of this research lies in the exploration and presentation of the ornamental characteristics of *cerrado* species from São Paulo state, demonstrating their potential for use in gardens.

Results – A total of 114 individuals were collected and recorded, of which 98 were identified, representing 71 species. Of these, 58 are native to the *cerrado* of São Paulo state and constituted the sample of this study, distributed as follows: 19 shrubby, 17 climbing, 12 herbaceous, and 10 subshrubby species.

Theoretical/Methodological Contributions – Expansion of the use of native species, promoting landscape designs better adapted to local conditions.

Social and Environmental Contributions – Preservation of the *Cerrado*, promotion of more sustainable gardens, *ex situ* conservation, dissemination of knowledge about native species to the population, and the contribution to achieving the Sustainable Development Goals, especially SDG 11 (Sustainable cities and communities), SDG 13 (Climate action), and SDG 15 (Life on land).

KEYWORDS: Biodiversity. Native species. Ornamental potential.

Plant Hunting en el cerrado de la UNESP: potencial paisajístico de especies herbáceas, trepadoras y arbustivas con floración en la estación seca

RESUMEN

Objetivo – Identificar, seleccionar, registrar y recolectar especímenes de plantas herbáceas, trepadoras y arbustivas nativas del *cerrado* paulista con potencial paisajístico.

Metodología – Las recolecciones de esta investigación se realizaron entre abril y septiembre de 2025, durante la estación seca, en el Campus de Bauru de la Universidad Estatal Paulista (UNESP) y en sus alrededores, utilizando el método *Plant Hunting*. Las especies fueron georreferenciadas, fotografiadas con detalles de su floración, herborizadas y los datos obtenidos se organizaron en planillas.

Originalidad/Relevancia – La relevancia de esta investigación radica en la exploración y presentación de las características ornamentales de especies del *cerrado* paulista, demostrando su potencial para ser utilizadas en jardines.

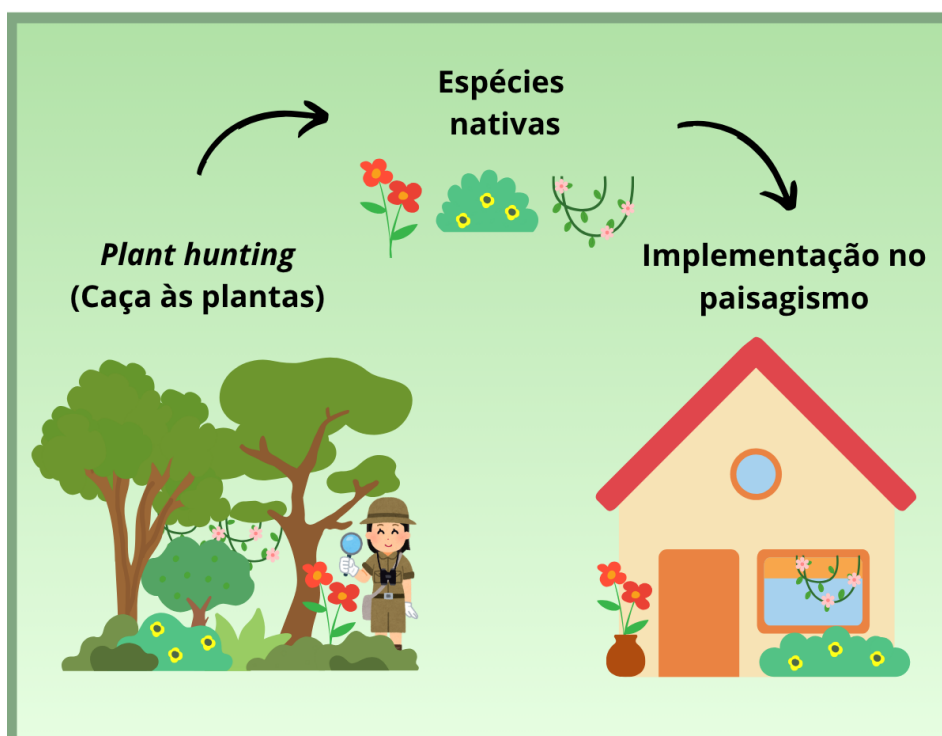
Resultados – Se recolectaron y registraron 114 individuos, de los cuales 98 fueron identificados, representando 71 especies. De este total, 58 son nativas del *cerrado* paulista y constituyeron la muestra de este estudio, distribuidas en 19 arbustivas, 17 trepadoras, 12 herbáceas y 10 subarbustivas.

Contribuciones Teóricas/Metodológicas – Ampliación del uso de especies nativas, promoviendo proyectos paisajísticos más adaptados a las condiciones locales.

Contribuciones Sociales y Ambientales – Preservación del Cerrado, promoción de jardines más sostenibles, conservación *ex situ*, difusión del conocimiento sobre especies nativas a la población y la contribución para alcanzar los Objetivos de Desarrollo Sostenible, especialmente el ODS 11 (Ciudades y comunidades sostenibles), el ODS 13 (Acción por el clima) y el ODS 15 (Vida de ecosistemas terrestres).

PALABRAS CLAVE: Biodiversidad. Especies nativas. Potencial ornamental.

RESUMO GRÁFICO





1 INTRODUÇÃO

O Cerrado é uma das áreas com maior biodiversidade do mundo, sendo considerada prioritária para a conservação devido às ameaças que enfrenta (Klink; Machado, 2005; Mello; Machado; Nogueira, 2015; Mittermeier *et al.*, 2004; Myers *et al.*, 2000; Silva; Bates, 2002; Strassburg *et al.*, 2017). Trata-se de um dos biomas mais devastados do Brasil (Bernard; Penna; Araújo, 2014; Paiva; Brites; Machado, 2015), com apenas 19,8% de sua cobertura vegetal nativa original (Strassburg *et al.*, 2017). A transformação da vegetação original ocorreu sobretudo para fins agropecuários, resultando na substituição de vastas áreas por pastagens plantadas com gramíneas africanas e culturas anuais (Klink *et al.*, 2008; Silva *et al.*, 2006), caracterizando um mosaico de fitofisionomias remanescentes inseridas em paisagens intensamente modificadas pela ação antrópica (Aquino; Miranda, 2008). A perda de vegetação nativa tem provocado a extinção de espécies locais e alterações no funcionamento dos ecossistemas, comprometendo a provisão de serviços ambientais em escala local e regional (Strassburg *et al.*, 2017).

A flora do cerrado caracteriza-se por elevada diversidade (Castro *et al.*, 1999; Cavassan, 2013; Forzza *et al.*, 2012; Lewis *et al.*, 2022; Mendonça *et al.*, 2008; Parente *et al.*, 2021; Siqueira, 2016), apresentando dois componentes, um herbáceo-subarbustivo e outro arbustivo-arbóreo (Rizzini, 1963), que fundamentam a categorização das fisionomias do cerrado *lato sensu* em um mosaico de formações campestres, savânicas e florestais (Coutinho, 2002; Ribeiro; Walter, 2008). Apesar dessa relevância, a flora nativa do cerrado, sobretudo dos estratos herbáceo e arbustivo, historicamente teve seu potencial ornamental subvalorizado, considerada de menor valor estético (Cavassan, 2013).

O que vemos nos espaços livres urbanos ainda é o predomínio de espécies exóticas (Kendal; Williams; Williams, 2012; Moro *et al.*, 2012). No caso do estado de São Paulo, tal fenômeno foi constatado em levantamentos botânicos e estudos paisagísticos realizados em diferentes cidades, onde, desde o início do século XX, constatou-se que houve uma intensa inserção de espécies exóticas na arborização urbana viária, em parques e jardins por parte da administração pública (Enokibara, 2022; Enokibara *et al.*, 2019; Romero, 2019; Romero; Enokibara, 2018; Guaraldo, 2022) e firmas de ajardinamento (Silva, 2021; Silva *et al.*, 2022). Mesmo com o trabalho do paisagista Roberto Burle Marx a partir da década de 1930, com projetos pioneiros inserindo espécies nativas da Caatinga, da Mata Atlântica e da Floresta Amazônica (Paula *et al.*, 2011; Sá Carneiro *et al.*, 2007), os demais biomas brasileiros ainda tiveram seu potencial ornamental negligenciado por anos (Durigan *et al.*, 2018, p. 11).

No caso do Cerrado, a escassez de espécies nativas nos viveiros comerciais, especialmente de herbáceas, arbustivas e trepadeiras, e o limitado domínio técnico sobre sua propagação, concentrado em poucas espécies arbóreas (Durigan *et al.*, 2011), contribuem para sua escassa representatividade em projetos paisagísticos.

Nesse contexto, projetos como o “Jardim de Sequeiro” (Pastore; Honorato, 2023) e o “Jardins de Cerrado” (Siqueira *et al.*, 2021), em Brasília, no Distrito Federal, estão demonstrando que a introdução de plantas nativas do cerrado no âmbito do paisagismo é uma alternativa viável. Inspirado por essas iniciativas promissoras, “A Campina Experimental do Cerrado”, um jardim experimental em Bauru, na região centro-oeste do estado de São Paulo, iniciado em 2022,



tem como proposta ensaiar a germinação, propagação e experimentação de espécies herbáceas e arbustivas do cerrado paulista, visando fomentar composições paisagísticas com essas espécies e outras plantas naturalizadas no Brasil (Enokibara *et al.*, 2024).

As sementes ensaiadas na Campina Experimental do Cerrado inicialmente foram adquiridas da Verde Novo, firma sediada em Brasília e, a partir de 2023, houve o início da prospecção de plantas em habitat natural. Conhecida como *plant hunting* (Fry, 2013; Janick, 2007; Lyte, 1983; Primrose, 2020; Stoner; Hummer, 2007; Wilson, 1927a, 1927b), esta atividade tem se mostrado uma ferramenta fundamental para a seleção de espécies do cerrado ainda não exploradas no mercado de sementes e mudas (Siqueira, 2016). Trata-se de uma prática antiga, originalmente associada à busca e coleta de plantas com usos medicinais, alimentares ou industriais (Primrose, 2020; Wilson, 1927a, 1927b) que, atualmente, no paisagismo, ganha novas perspectivas ao priorizar espécies nativas com características ornamentais para serem inseridas em projetos paisagísticos (Fry, 2013).

2 OBJETIVO

O objetivo desse trabalho consistiu em identificar, selecionar, registrar e coletar espécimes de plantas herbáceas, trepadeiras e arbustivas do cerrado paulista com potencial paisagístico, considerando seus atributos ornamentais, condições ambientais e comportamento das espécies.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da área de estudo

Na região centro-oeste do estado de São Paulo, fragmentos remanescentes de cerrado localizados nos municípios de Bauru, Agudos e Pederneiras constituem o Mosaico de Unidades de Conservação do Cerrado Paulista (Figura 1A), uma das áreas de cerrado preservado mais significativas do estado. O Mosaico abrange a Unidade de Conservação de Proteção Integral Refúgio de Vida Silvestre Aimorés, com 1.724,240 hectares, e a Unidade de Uso Sustentável, Área de Relevante Interesse Ecológico Leopoldo Magno Coutinho, com 2.317,330 hectares (São Paulo, 2018).

O Câmpus de Bauru da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) possui 456,6870 hectares (Figura 1B), dos quais 266,7865 hectares correspondem à Reserva Legal averbada (Figura 1 B), incluindo a Gleba I do Refúgio de Vida Silvestre Aimorés, integrante do Mosaico de Unidades de Conservação do Cerrado Paulista (São Paulo, 2018). A área restante compreende a principal porção institucional do Câmpus (Figura 1B), que inclui edificações, áreas preservadas de cerradão, além de áreas de cerrado perturbado, que sofreram supressão da vegetação e atualmente, encontram-se em processo de regeneração natural. Essas áreas estão inseridas em um fragmento remanescente de cerrado, com fisionomia de cerradão (Cavassan; Weiser, 2015) e altitude com variação de 541 a 601 metros. O clima da região é classificado como Cwag¹ (Koeppen, 1948), ou seja, subtropical úmido, com duas estações bem definidas: uma

estação chuvosa, quente e úmida, que ocorre no final da primavera, verão e início do outono no hemisfério sul, e uma estação seca e fria, correspondente ao final do outono, inverno e início da primavera no hemisfério sul (Cavassan, 2002; Pinheiro; Monteiro; Cesar, 2002; Weiser, 2007).

Figura 1 – Área de estudo. A – Mosaico de Unidades de Conservação do Cerrado Paulista. B – Vista aérea do Câmpus de Bauru da Unesp e do Jardim Botânico Municipal de Bauru.

A



Legenda

- Refúgio da Vida Silvestre (RVS) Aimorés
- Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Leopoldo Magno Coutinho

B



Legenda

- 1. Reserva Legal averbada do Câmpus de Bauru da Unesp
- 2. Jardim Botânico Municipal de Bauru
- 3. Principal porção institucional do Câmpus de Bauru da Unesp

Fonte: A – São Paulo (2018). B – Modificado de Google Earth (2025).

3.2 Coleta e organização dos dados

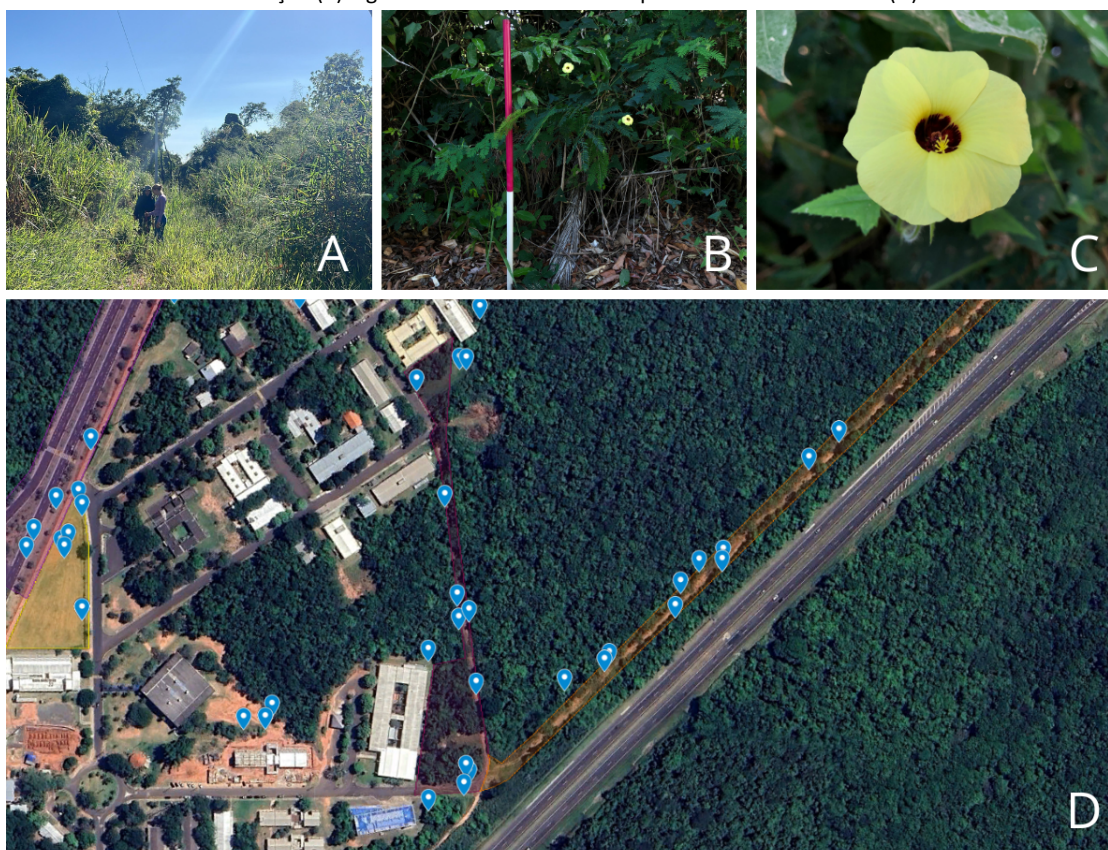
O inventário florístico foi conduzido por meio da técnica de *plant hunting* (caça às plantas), com a seleção em campo de espécies de interesse paisagístico. Os critérios de seleção basearam-se em atributos ornamentais, condições ambientais e comportamento das espécies.

Para os atributos ornamentais, foram considerados: **porte**, referente ao tamanho geral da planta, com destaque para a altura e o diâmetro (área de cobertura) da espécie; **formato da planta**; **hábito de crescimento**, classificado em: herbáceo (planta de pequeno porte, com caule não lenhoso) (Brasil, 2009); arbustivo (planta com caule lenhoso que se ramifica desde a base, sem tronco definido) (Brasil, 2009); subarbustivo (planta de pequeno porte, com a base do caule lenhosa e numerosas ramificações não lenhosas ao longo do caule ou formando touceira) (Pacheco; Cavalcanti, 2024); e trepador (plantas que se apoiam em outras plantas ou estruturas, podendo ser trepadeiras lenhosas, com caule lenhoso, ou trepadeiras não lenhosas) (Gerwing *et al.*, 2006; Weiser, 2007); **coloração das flores e das folhas**; **fenologia**, com observação das diferentes fenofases do ciclo de vida da planta, especialmente os períodos de floração e frutificação. As condições ambientais foram avaliadas quanto à **insolação** — classificando as

espécies como de sol, sombra ou meia-sombra — e quanto ao **tipo de solo**, categorizado como seco ou úmido. Quanto ao comportamento das espécies, registrou-se se a espécie ocorria de forma isolada, em maciços ou com apoio, sendo possível mais de um padrão de **disposição espacial das plantas no ambiente** dependendo da localização.

As coletas foram realizadas entre abril e setembro de 2025, que corresponde à estação seca na região, com incursões quinzenais para o registro e identificação de espécies herbáceas, trepadeiras e arbustivas em fenofases de floração e frutificação. Foram feitos registros fotográficos das áreas de coleta (Figura 2A), das espécies com bastão utilizado em levantamentos topográficos para se ter uma noção da escala da espécie (Figura 2B), do detalhe da floração (Figura 2C) e anotações em campo de características morfológicas, como coloração das folhas, flores, frutos e sementes, textura, odor, presença de exsudatos, acúleos ou espinhos. As espécies foram georreferenciadas por meio do Google Earth (2025) (Figura 2D), visando sua localização para registro e coletas em suas diferentes fenofases.

Figura 2 – Incursões de campo em setor da Unesp-Bauru (A), registro fotográfico da espécie com escala (B), detalhe da floração (C) e georreferenciamento das espécies no setor de coleta (D).



Fonte: Autoria própria.

Após as coletas, os espécimes foram prensados, desidratados em estufa e, no laboratório, identificados com o auxílio de estereomicroscópio, bibliografias e chaves de identificação, por meio da observação das características vegetativas e reprodutivas. Após a



prensagem e secagem, o material foi preparado para ser incorporado ao acervo do Herbário do Departamento de Ciências Biológicas, da Faculdade de Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Herbário UNBA).

Os dados obtidos em campo e em laboratório foram organizados planilhas. A revisão taxonômica dos nomes científicos foi realizada com base nas informações disponibilizadas pela Flora e Funga do Brasil (2025) e pelo World Flora Online (WFO, 2025). As abreviações dos autores foram padronizadas conforme o International Plant Name Index (IPNI, 2025). Os nomes populares foram obtidos por meio de consultas à Flora e Funga do Brasil (2025) e Durigan *et al.* (2018). A organização taxonômica das famílias seguiu o sistema proposto pelo Angiosperm Phylogeny Group IV (APG IV, 2016) e as atualizações mais recentes no Angiosperm Phylogeny Website (Stevens, 2001 onwards). Foram considerados apenas os espécimes de espécies nativas (Moro *et al.*, 2012) e de ocorrência no cerrado no estado de São Paulo, conforme consulta à Flora e Funga do Brasil (2025).

4 RESULTADOS

Das 14 expedições realizadas no Câmpus de Bauru da UNESP e em seu entorno, foram coletados 114 indivíduos, dois quais 98 foram identificados, representando 71 espécies. Desse total, 13 espécies foram excluídas por não atenderem ao critério de inclusão adotado, ou seja, por não serem nativas ou não ocorrerem em fisionomias de cerrado no estado de São Paulo. Assim, foram consideradas 58 espécies nativas com ocorrência no cerrado paulista, pertencentes à 43 gêneros, de 17 famílias (Quadro 1).

As famílias mais ricas em espécies foram Fabaceae (12 espécies), seguida por Asteraceae e Convolvulaceae (oito espécies cada) e Bignoniaceae (seis espécies cada) (Quadro 1). Verificou-se o predomínio do hábito arbustivo (19 espécies), seguido por trepadeiras (17 espécies), herbáceas (12 espécies) e subarbustivas (10 espécies) (Quadro 1). Observou-se diversidade na coloração das flores, com a predominância de flores rosa, roxo, lilás e magenta (18 espécies) (Quadro 1, Figura 3) e flores amarelas (16 espécies) (Quadro 1, Figura 4), seguida por flores alvas (12 espécies) (Quadro 1, Figura 5) e flores vermelhas, laranja e vinho (três espécies) (Quadro 1, Figura 6).



Quadro 1 – Lista florística organizada em ordem alfabética de família e espécies, indicando nome popular, hábito, coloração da flor, época de floração, insolação, altura e diâmetro.

Legenda: * = indica ausência da informação.

Família/Espécie	Nome popular	Hábito	Coloração da flor	Época de floração	Insolação	Altura (m)	Diâmetro(m)
AMARANTHACEAE							
<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	Perpétua-brava	subarbustivo	magenta	abr - jul	sol	0,06 - 0,10	0,17 - 0,56
APOCYNACEAE							
<i>Odontadenia lutea</i> (Vell.) Markgr.	Cipó-leite	trepador lenhoso	alva fauce esverdeada	mar - ago	sol	*	3,50 - 5,00
ASTERACEAE							
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	Carrapicho	herbáceo	alva	abr - ago	sol	0,08 - 0,10	0,75 - 1,10
<i>Lepidaploa cotoneaster</i> (Willd. ex Spreng.) H.Rob.	*	arbustivo	lilás	jul	meia-sombra	1,56	2,36
<i>Moquiniastrium barrosoae</i> (Cabrera) G.Sancho	Cambará-veludo	arbustivo	amarelo claro	jul	sol, meia-sombra	0,65	1,95
<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason	Erva-grossa	herbáceo	alva	ago	sol	1,15	*
<i>Pectis rigida</i> Baker	Limãozinho	herbáceo	amarelo	mar - ago	sol	0,20 - 0,10	0,24 - 0,25
<i>Praxelis clematidea</i> (Griseb.) R.M.King & H.Rob.	Mentrasto	herbáceo	roxo claro	ago	sol	0,13	0,18
<i>Trixis antimenorrhoea</i> (Schrank) Kuntze	Erva-andorinha	arbustivo	rosa, alva	jul	*	0,85	2,30
<i>Vernonanthura brasiliiana</i> (L.) H.Rob.	Assa-peixe	arbustivo	lilás, rosa	jul	meia-sombra	0,60 - 1,20	0,85 - 1,88
BIGNONIACEAE							
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld ex de Souza	Catuaba	arbustivo	alva fauce amarela	abr	sol	0,26	0,40
<i>Cuspidaria pulchra</i> (Cham.) L.G.Lohmann	*	trepador lenhoso	rosa	abr	sol	*	*



<i>Fridericia florida</i> (DC.) L.G.Lohmann	Cipó-neve	trepador lenhoso	alva	abr	sol	2,50	*
<i>Fridericia platyphylla</i> (Cham.) L.G.Lohmann	Cipó-una	arbustivo	rosa, roxa, lilás fauce alva	mar - jul	sol	1,10 - 2,30	2,20 - 3,90
Família/Espécie	Nome popular	Hábito	Coloração da flor	Época de floração	Insolação	Altura (m)	Diâmetro(m)
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers	Cipó-de-São-João	trepador lenhoso	laranja	jun - ago	sol, meia-sombra	*	*
<i>Stizophyllum perforatum</i> (Cham.) Miers	*	trepador lenhoso	rosa	set	sol	0,38	*
BIXACEAE							
<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex Schrank) Pilg.	Algodão-do-cerrado	arbustivo	amarela	maio	sol	0,30	0,35
CONVOLVULACEAE							
<i>Distimake cissoides</i> (Lam.) A.R.Simões & Staples	Flor-de-madeira	trepador não lenhoso	alva	ago	sol	*	*
<i>Distimake hirsutus</i> (O'Donell) Petrongari & Sim.-Bianch.	Salsa-brava	trepador não lenhoso	alva	mar - maio	sol, sombra	*	*
<i>Distimake macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) A.R.Simões & Staples	Jetirana	trepador não lenhoso	alva fauce amarela	abr - set	sol	*	1,90
<i>Ipomoea alba</i> L.	Dama-da-noite	trepador não lenhoso	alva	set	sol	*	*
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet	Campainha	trepador não lenhoso	roxa	ago	sombra	*	*
<i>Ipomoea hederifolia</i> L.	Amarra-amarra	trepador não lenhoso	vermelho	jul	sol	*	*
<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth	Corda-de-viola	trepador não lenhoso	azul claro	jun - ago	sol	*	0,61



<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	Esqueleto-de-jardim	trepador não lenhoso	vermelha	mar - ago	sol	*	*
CYPERACEAE							
<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B.Clarke	Alecrim-da-praia	herbáceo	bege	set	sol	0,28	0,25



Família/Espécie	Nome popular	Hábito	Coloração da flor	Época de floração	Insolação	Altura (m)	Diâmetro(m)
FABACEAE							
<i>Bauhinia forficata</i> Link	Pata-de-vaca	arbustivo	alva	jun	sol	3,00	2,10
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	Peninha	arbustivo	amarela	abr	sol	0,15 - 1,60	1,10 - 1,65
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench	Falsa-sensitiva	arbustivo	amarela	mar	sol	0,97	1,88
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene	Fedegoso	subarbustivo	amarela	abr	sol	*	1,80
<i>Crotalaria laeta</i> Mart. ex Benth.	Crotalária	subarbustivo	amarela	maio	sol	0,40	1,40
<i>Crotalaria velutina</i> Benth.	Crotalária	subarbustivo	amarela	abr	sol	1,85	1,17
<i>Mimosa debilis</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	Mimosinha	subarbustivo	rosa	jun - set	sol, meia-sombra	0,60 - 1,42	0,96 - 1,55
<i>Mimosa somnians</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	Dormideira	arbustivo	rosa	jun	sol	0,80	0,55
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Fedegoso	arbustivo	amarela	jun	sol	0,44	0,21
<i>Senna rugosa</i> (G.Don) H.S.Irwin & Barneby	Fedegoso	arbustivo	amarela	mar	meia-sombra	1,40	2,65
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Estilosante	subarbustivo	amarela	jul	meia-sombra	0,90	1,20
<i>Zornia crinita</i> (Mohlenbr.) Vanni	*	subarbustivo	amarela	abr	sol, meia-sombra	0,13 - 0,15	0,30 - 0,55
<i>Zornia pardina</i> Mohlenbr.	*	subarbustivo	amarela	maio	sol	0,30	0,40
LAMIACEAE							
<i>Marsipyanthes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntze	Hortelã-do-campo	herbáceo	lilás, roxa	abr	meia-sombra	0,60	0,75
MALPIGHIACEAE							
<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Griseb.) B.Gates	Marmelinha-da-	trepador	alva	mar	sombra	1,50	0,57
<i>Byrsonima intermedia</i> A.Juss.	Murici-do-cerrado	arbustivo	amarela, laranja	jun	sol	1,60	2,60
<i>Diplopterys pubipetala</i> (A.Juss.) W.R.Anderson &	*	trepador	amarela	jul - ago	sol,	*	*
<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A.Juss.	*	arbustivo	amarela	jul	sol	*	*



Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes

Technical and Scientific Journal Green Cities

ISSN 2317-8604 Suporte Online / Online Support

Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English - Vol. 13, N. 49, 2025

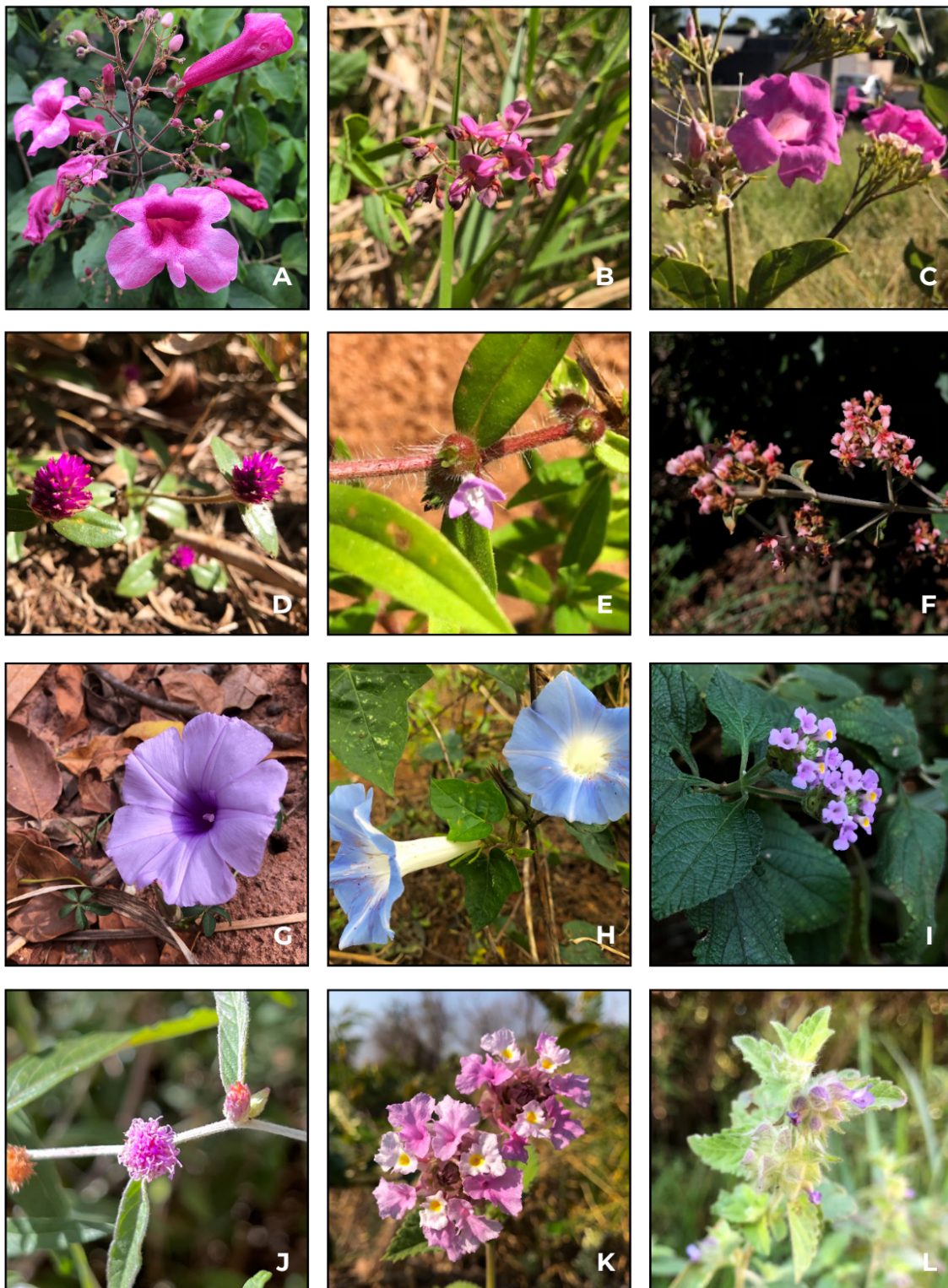
<i>Heteropterys pteropetala</i> A.Juss.	*	arbustivo	rosa	abr	meia-sombra	1,15	2,00
---	---	-----------	------	-----	-------------	------	------

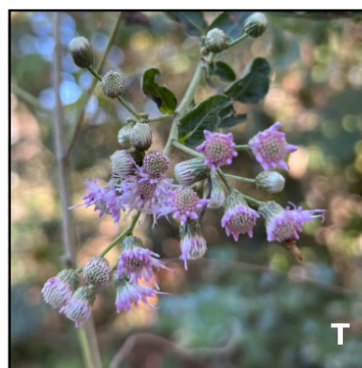
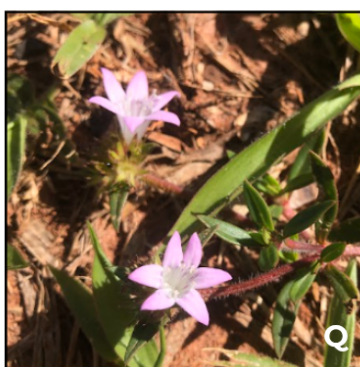
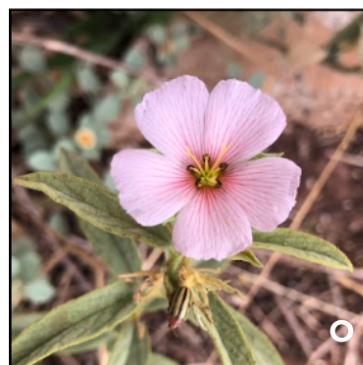


Família/Espécie	Nome popular	Hábito	Coloração da flor	Época de floração	Insolação	Altura (m)	Diâmetro(m)
MALVACEAE							
<i>Pavonia cancellata</i> (L.) Cav.	Malva-rasteira	herbáceo	amarela	abr - ago	sombra, sol	0,14 - 0,22	0,32
<i>Sida linifolia</i> Cav.	Malva-fina	herbáceo	alva	set	sol	0,22	0,25
<i>Waltheria indica</i> L.	Douradinha	arbustivo	amarela	jun	sol	0,86	0,72
MYRTACEAE							
<i>Campomanesia pubescens</i> (Mart. ex DC.) O.Berg	Guabiroba	arbustivo	alva	set	meia-sombra	0,57	0,20
RUBIACEAE							
<i>Hexasepalum teres</i> (Walter) J.H.Kirkbr.	Mata-pasto	herbáceo	rosa claro, lilás	abr	sol	0,10	0,16
<i>Manettia cordifolia</i> Mart.	Coral	trepador não	vermelha	abr	meia-sombra	2,40	*
<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schltdl.) Steud.	Poaia-rasteira	herbáceo	alva, lilás	abr - ago	sol	*	0,57
SAPINDACEAE							
<i>Serjania lethalis</i> A.St.-Hil.	Cipó-uva	trepador lenhoso	alva	jun - ago	sol	*	*
SOLANACEAE							
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Joá	subarbustivo	roxa	jul	sol	0,36	0,30
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Maria-pretinha	herbáceo	alva	maio - ago	sol	0,40 - 0,80	0,70 - 1,16
TURNERACEAE							
<i>Piriqueta rosea</i> (Cambess.) Urb.	Piriqueta	herbáceo	rosa	set	sol	0,35	0,26
VERBENACEAE							
<i>Lantana fucata</i> Lindl.	Cambará-roxo	arbustivo	rosa, roxa, lilás	abr	meia-sombra	2,00	2,25
<i>Lippia lupulina</i> Cham.	Rosa-do-campo	subarbustivo	rosa	set	sol	0,56	0,60

Fonte: autoria própria.

Figura 3 — Espécies com floração rosa, roxa, lilás e magenta. A - *Cuspidaria pulchra*. B - *Desmodium incanum*. C - *Fridericia platyphylla*. D - *Gomphrena celosioides*. E - *Hexasepalum teres*. F - *Heteropterys pteropetala*. G - *Ipomoea cairica*. H - *Ipomoea nil*. I - *Lantana fucata*. J - *Lepidaploa cotoneaster*. K - *Lippia lupulina*. L - *Marsypianthes chamaedrys*. M - *Mimosa debilis*. N - *Mimosa somnians*. O - *Piriqueta rosea*. P - *Praxelis clematidea*. Q - *Richardia grandiflora*. R - *Solanum aculeatissimum*. S - *Trixis antimenorrhoea*. T - *Vernonanthura brasiliiana*.

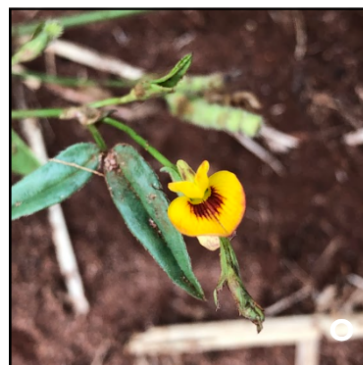




Fonte: Autoria própria.

Figura 4 - Espécies com floração amarela. A - *Byrsonima intermedia*. B - *Chamaecrista flexuosa*. C - *Chamaecrista nictitans*. D - *Cochlospermum regium*. E - *Crotalaria laeta*. F - *Crotalaria velutina*. G - *Diplopterys pubipetala*. H - *Heteropterys byrsonimifolia*. I - *Pavonia cancellata*. J - *Pectis rigida*. K - *Senna occidentalis*. L - *Senna rugosa*. M - *Stylosanthes guianensis*. N - *Waltheria indica*. O - *Zornia crinita*. P - *Zornia pardina*.





Fonte: Autoria própria.

Figura 5 - Espécies com floração alva. A - *Anemopaegma arvense*. B - *Banisteriopsis stellaris*. C - *Bauhinia forficata*. D - *Campomanesia pubescens*. E - *Distimake cissoides*. F - *Distimake hirsutus*. G - *Fridericia florida*. H - *Ipomoea alba*. I - *Odontadenia lutea*. J - *Solanum americanum*. K - *Vernonanthura brasiliiana*.



Fonte: Autoria própria.

Figura 6 - Espécies com floração vermelha, laranja e vinho. A - *Ipomoea hederifolia*. B - *Ipomoea quamoclit*. C - *Pyrostegia venusta*.



Fonte: Autoria própria.

5 DISCUSSÃO

A pesquisa evidenciou o potencial ornamental de espécies herbáceas, subarbustivas, trepadeiras e arbustivas nativas do Cerrado, bioma reconhecido pela alta biodiversidade, mas também pela intensa pressão antrópica e perda de cobertura vegetal (São Paulo, 2018; Strassburg *et al.*, 2017). Historicamente pouco valorizadas em projetos paisagísticos devido ao predomínio de uma estética associada a biomas florestais (Cavassan, 2013; Siqueira *et al.*, 2021), os espécimes analisados apresentaram atributos morfológicos e fenológicos adequados para diferentes composições vegetais paisagísticas, como exemplares isolados, maciços ou com apoio. Tais características reforçam sua viabilidade para projetos que conciliam estética, funcionalidade e sustentabilidade, em consonância com iniciativas contemporâneas de valorização da flora nativa (Durigan *et al.*, 2018; Siqueira, 2016).

Nesse sentido, a incorporação dessas espécies pode contribuir para a elaboração de jardins mais sustentáveis, fundamentados no uso de plantas nativas locais, favorecendo a conservação da flora e da biodiversidade do cerrado paulista, inclusive por meio de estratégias de conservação *ex situ* (Enokibara *et al.*, 2024). Além de fornecer subsídios teóricos e metodológicos para pesquisas futuras e a adoção de soluções paisagísticas adaptadas às condições ambientais locais (Pastore; Honorato, 2023; Siqueira *et al.*, 2021). O *plant hunting* mostrou-se uma ferramenta eficaz de prospecção de espécies com potencial ornamental (Fry, 2013; Wilson, 1927a, 1927b). Dessa forma, este trabalho não apenas destacou a relevância dessa prática para ampliar o repertório de espécies utilizadas no paisagismo, como também apontou caminhos para integrar conservação ambiental, inovação e sustentabilidade paisagística, além de promover a valorização urbana e regional no âmbito do cerrado paulista, indo de encontro às preocupações dos ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e ODS 15 (Vida terrestre) (ONU, 2024).



6 CONCLUSÃO

O potencial ornamental das espécies herbáceas, subarbustivas, arbustivas e trepadeiras nativas do cerrado paulista evidencia sua adequação para diferentes usos no paisagismo e sua contribuição para a criação de jardins mais sustentáveis. Valorizar a flora local, integrando critérios estéticos, funcionais e ecológicos, permite conciliar conservação ambiental, inovação paisagística e identidade regional. Essa abordagem amplia as possibilidades projetuais no contexto do Cerrado e, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os ODS 11, ODS 13 e ODS 15, favorece o planejamento urbano sustentável, fortalecendo a relação entre sociedade e natureza e estimulando atitudes de responsabilidade ambiental.



REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, n. 1, p. 1-20, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/boj.12385>

AQUINO, F. G.; MIRANDA, G. H. B. Consequências ambientais da fragmentação de habitats no Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (ed.). **Cerrado: ecologia e flora**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 1 v. p. 383-398.

BERNARD, E.; PENNA, L. A. O.; ARAÚJO, E. Downgrading, downsizing, degazettement, and reclassification of protected areas in Brazil. **Conservation Biology**, v. 28, n. 4, p. 939-950, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/cobi.12298>

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Glossário ilustrado de morfologia**. Brasília: Mapa Fiscal, 2009. 406 p.

CASTRO, A. A. J. F. *et al.* How rich is the flora of Brazilian cerrados? **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 86, n. 1, p. 192-224, 1999. DOI: <https://doi.org/10.2307/2666220>

CAVASSAN, O. Bauru: terra de cerrado ou floresta? **Ciência Geográfica**, v. 17, n. 1, p. 45-54, 2013.

CAVASSAN, O.; WEISER, V. de L. Vascular flora of the cerrado of Bauru-SP. **Biota Neotropica**, v. 15, n. 3, p. e20140093, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2014-0093>

COUTINHO, L. M. O bioma do cerrado. In: KLEIN, A. L. (org.). **Eugen Warming e o cerrado brasileiro: um século depois**. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 77-91.

DURIGAN, G. *et al.* **Manual para recuperação da vegetação de cerrado**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: SMA, 2011. 23 p. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/permacultura/Manual_recuperacao_cerrado.pdf Acesso em: 7 jun. 2025.

DURIGAN, G. *et al.* **Plantas pequenas do cerrado: biodiversidade negligenciada**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 2018. 720 p.

ENOKIBARA, M. Para ler, entender e divulgar um jardim: O “guia botânico da Praça da República e do Jardim da Luz” (1919). **Anales del IAA**, v. 52, n. 1, p. 1-18, 2022. Disponível em: <http://www.iaa.fadu.uba.ar/ojs/index.php/anales/article/view/431/705>. Acesso em: 25 set. 2025.

ENOKIBARA, M. *et al.* Arborização urbana: a contribuição da pesquisa histórica e aplicada para um debate sobre a diversidade de espécies. In: MAGAGNIN, R.C.; ENOKIBARA, M. **Pesquisa em arquitetura e urbanismo: reflexões sobre o ambiente construído e a paisagem**. Tupã: ANAP, 2019. 4 v. p. 48-61. Disponível em: <https://www.estantedaanap.org/product-page/pesquisa-em-arquitetura-e-urbanismo-reflex%C3%B5es-sobre-o-ambiente-constru%C3%ADdo>. Acesso em: 23 set. 2025.

ENOKIBARA, M. *et al.* Campina experimental do cerrado: uma pesquisa-ação na Unesp, Câmpus de Bauru. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 12, n. 37, p. 44-56, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17271/23178604123720245162>

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 25 set. 2025.

FORZZA R. C. *et al.* New Brazilian floristic list highlights conservation challenges. **BioScience**, v. 62, n. 1, p. 39-45, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1525/bio.2012.62.1.8>

FRY, C. **The plant hunters: the adventures of the world's greatest botanical explorers**. Chicago: Chicago University Press, 2013. 64 p.



- GERWING, J. J. *et al.* A standard protocol for liana censuses. **Biotropica**, v. 38, n. 2, p. 256-261, 2006. DOI: 10.1111/j.1744-7429.2006.00134.x
- GOOGLE EARTH. 2025. Disponível em: <https://earth.google.com/web/>. Acesso em: 11 out. 2025.
- GUARALDO, E. **Repertório e identidade**: a formação da paisagem e dos espaços públicos brasileiros. Um estudo em São Paulo. Campo Grande: UFMS, 2020. 251 p.
- IPNI. The International Plant Name Index. 2025. The Royal Botanic Gardens, Kew, Harvard University Herbaria & Libraries and Australian National Botanic Gardens. Disponível em: <http://www.ipni.org>. Acesso em: 2 out. 2025.
- JANICK, J. Plant exploration: from Queen Hatshepsut to Sir Joseph Banks. **HortScience**, v. 42, n. 2, p. 191-196, 2007. DOI: <https://doi.org/10.21273/HORTSCI.42.2.191>
- KENDAL, D.; WILLIAMS, N. S. G.; WILLIAMS, K. J. H. A cultivated environment: exploring the global distribution of plants in gardens, parks and streetscapes. **Urban Ecosystems**, v. 15, n. 3, p. 637-652, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11252-011-0215-2>
- KLINK, C. A. *et al.* Conservação dos recursos naturais em terras privadas: o papel das reservas legais no arranjo funcional das paisagens produtivas do bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (ed.). **Cerrado: ecologia e flora**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 1 v. p. 399-406.
- KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. A conservação do Cerrado brasileiro. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 147-155, 2005.
- KÖPPEN, W. **Climatología**: con un estudio de los climas de la Tierra. Mexico City: Fondo de Cultura Economica, 1948. 474 p.
- LEWIS, K. *et al.* Identifying hotspots for ecosystem restoration across heterogeneous tropical savannah-dominated regions. **Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B: Biological Sciences**, v. 378, n. 1867, p. 2021.0075, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1098/rstb.2021.0075>
- LYTE, C. **The plant hunters**. London: Orbis Publishing, 1983. 191 p.
- MELLO, P. L. H.; MACHADO, R. B.; NOGUEIRA, C. C. Conserving biogeography: habitat loss and vicariant patterns in endemic squamates of the cerrado hotspot. **PLoS ONE**, v. 10, n. 8, p. e0133995, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0133995>
- MENDONÇA, R. C *et al.* Flora vascular do bioma cerrado: checklist com 12.356 espécies. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de; RIBEIRO, J. F. (ed.). **Cerrado: ecologia e flora**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 2 v. p. 421-442.
- MITTERMEIER, R. A. *et al.* **Hotspots revisited**: earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions. Washington, DC: Conservation International, CEMEX, 2004.
- MORO, M. *et al.* Alienígenas na sala: o que fazer com espécies exóticas em trabalhos de taxonomia, florística e fitossociologia? **Acta Botanica Brasilica**, v. 26, n. 4, p. 991-999, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062012000400029>
- MYERS, N. *et al.* Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, n. 6772, p. 853-858, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1038/35002501>
- ONU, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nações Unidas no Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 4 out. 2025.
- PACHECO, I. C. V.; CAVALCANTI, T. B. **Guia Ilustrado das plantas do Cerrado**: Parque Ecológico Sucupira. Brasília, 2024. 124 p.



- PAIVA, R. J. O.; BRITES, R. S.; MACHADO, R. B. The role of protected areas in the avoidance of anthropogenic conversion in a high pressure region: a matching method analysis in the core region of the brazilian cerrado. **PLoS One**, v. 10, n. 7, p. e0132582, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0132582>
- PARENTE, L. *et al.* Quality assessment of the PRODES Cerrado deforestation data. **Remote Sensing Applications: Society and Environment**, v. 21, p. 100444, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rsase.2020.100444>
- PASTORE, J. B.; HONORATO, P. H. Jardim de Sequeiro: a rainfed garden technique, innovative in aesthetics and environmental quality, inspired by the Cerrado. **Ornamental Horticulture**, v. 29, n. 3, p. 375-387, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2447-536X.v29i3.2676>
- PAULA, E. S. *et al.* A paisagem da caatinga: um gesto de Burle Marx na Praça Euclides da Cunha. **Paisagem e Ambiente**, v. 29, p. 11-24, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i29p11-24>
- PINHEIRO, M. H. O.; MONTEIRO, R.; CESAR, O. Levantamento fitossociológico da floresta estacional semidecidual do Jardim Botânico Municipal de Bauru, São Paulo. **Naturalia**, v. 27, n. 1, p. 145-164, 2002.
- PRIMROSE, S. **Modern plant hunters: adventures in pursuit of extraordinary plants**. London: Pimpernel Press, 2020. 240 p.
- RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. *In*: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (ed.). **Cerrado: ecologia e flora**. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2008. 1 v. p. 151-212.
- RIZZINI, C.T. A flora do cerrado: análise florística das savanas centrais. *In*: FERRI, M. G. **Simpósio sobre o cerrado**. São Paulo: Editora Edgard Blücher & Editora da USP, 1963. p. 104-154.
- ROMERO, L. B. **O serviço de distribuição de mudas e sementes e o fomento à arborização urbana do Estado de São Paulo no início do século XX**. 2019. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191021>. Acesso em: 12 set. 2025.
- ROMERO, L. B.; ENOKIBARA, M. Repertório vegetal da arborização urbana do Estado de São Paulo no início do Século XX. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 6, n. 39, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17271/2318847263920181786>
- SÁ CARNEIRO, A. R.; PALMEIRA, H. M.; COSTA, E. C. O inventário dos jardins de Burle Marx no Recife. **Paisagem e Ambiente**, v. 24, p. 171-178, 2007. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i24p171-178>
- SÃO PAULO (ESTADO). **Resolução SMA 37**. Dispõe sobre os procedimentos preparatórios para a criação do Mosaico de Unidades de Conservação do Cerrado Paulista, que abrange o Refúgio de Vida Silvestre Aimorés e Área de Relevante Interesse Ecológico - ARIE Leopoldo Coutinho, localizados nos Municípios de Agudos, Bauru e Pederneiras – SP. São Paulo: Diário Oficial do Estado de São Paulo – Meio Ambiente, 04 de abril de 2018. Disponível em: https://arquivo.ambiente.sp.gov.br/legislacao/2018/04/resolucao-sma-037-2018-processo-14795-2012-procedimentos-preparatorios-para-criacao-do-mosaico-de-uc-do-cerrado-paulista-abril_-1.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.
- SILVA, A. G. **Jardim público de São Manuel: formação, transformações e permanências**. 2021. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/216051>. Acesso em 12 set. 2025.
- SILVA, A. G. *et al.* Public garden of São Manuel: a comparative study of the arboreal species from the project by Reynaldo Dierberger (1928) and nowadays (2022). **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 10, n. 81, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.17271/23188472108120223401>
- SILVA, J. F. *et al.* Spatial heterogeneity, land use and conservation in the cerrado region of Brazil. **Journal of Biogeography**, v. 33, n. 3, p. 536-548, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2699.2005.01422.x>



SILVA, J. M. C.; BATES, J. M. Biogeographic patterns and conservation in the south american cerrado: a tropical savanna hotspot: the cerrado, which includes both forest and savanna habitats, is the second largest south american biome, and among the most threatened on the continent. **BioScience**, v. 52, n. 3, p. 225-234, 2002. DOI: [http://dx.doi.org/10.1641/0006-3568\(2002\)052\[0225:BPACIT\]2.0.CO;2](http://dx.doi.org/10.1641/0006-3568(2002)052[0225:BPACIT]2.0.CO;2)

SIQUEIRA, M. M. Jardins de Cerrado: potencial paisagístico da savana brasileira. **Revista CAU/UCB**, n. 4, p. 32- 47, 2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/CAU/article/view/7065/4384>. Acesso em: 13 dez. 2024.

SIQUEIRA, M. M. *et al.* Paisagismo e Cerrado: jardins para celebrar savanas e campos brasileiros. **Paisagem e Ambiente**, v. 32, n. 48, p. e158266, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2021.158266>

STEVENS, P. F. Angiosperm Phylogeny Website. Version 14. 2001 onwards. Disponível em: <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

STONER, A.; HUMMER, K. 19th and 20th century plant hunters. **HortScience**, v. 42, n. 2, p. 197-199, 2007. DOI: <https://doi.org/10.21273/HORTSCI.42.2.197>

STRASSBURG, B. B. N. *et al.* Moment of truth for the Cerrado hotspot. **Nature Ecology and Evolution**, v. 1, n. 4, p. 0099, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41559-017-0099>

WEISER, V. de L. **Árvores, arbustos e trepadeiras do cerradão do Jardim Botânico Municipal de Bauru, SP**. 2007. Tese (Doutorado em Ecologia) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2007.416444>

WFO: World Flora Online. 2025. Disponível em: <http://www.worldfloraonline.org>. Acesso em: 18 abr. 2025.

WILSON, E. H. **Plant hunting**. Boston: Stratford Company, 1927a. 1 v. 248 p.

WILSON, E. H. **Plant hunting**. Boston: Stratford Company, 1927b. 2 v. 276 p.



DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Fernanda Silva Gomes: Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Redação – Rascunho Inicial, Revisão e Edição Final.

Isabella Pinheiro Barbosa: Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Redação – Rascunho Inicial, Revisão e Edição Final.

Laura Lua Filippin Vilela: Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Redação – Rascunho Inicial, Revisão e Edição Final.

Luisa Silva Teixeira: Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Redação – Rascunho Inicial, Revisão e Edição Final.

Veridiana de Lara Weiser: Concepção e Design do Estudo, Curadoria de Dados, Análise Formal, Metodologia, Redação – Revisão Crítica, Revisão e Edição Final e Supervisão.

Marta Enokibara: Concepção e Design do Estudo, Curadoria de Dados, Aquisição de Financiamento, Redação – Revisão Crítica, Revisão e Edição Final e Supervisão.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, **Fernanda Silva Gomes, Isabella Pinheiro Barbosa, Laura Lua Filippin Vilela, Luisa Silva Teixeira, Veridiana de Lara Weiser e Marta Enokibara**, declaramos que o manuscrito intitulado "***Plant hunting no cerrado da UNESP: potencial paisagístico de espécies herbáceas, trepadeiras e arbustivas com florescimento no inverno seco***":

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho.
 2. **Relações Profissionais:** Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados.
 3. **Conflitos Pessoais:** Não possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito.
-